

## UMA MULHER GERADORA DE VIDA CONCEPCIÓN CABRERA: APÓSTOLA.

Através desta ficha, queremos compartilhar contigo a vida de Concepción Cabrera, mulher mexicana que será beatificada em 4 de maio de 2019. Das quatro fichas em que estamos apresentando esta mulher, esta é a número três. Nesta ficha queremos conhecer a Concha como APÓSTOLA.

O que você pensa ao escutar a palavra “apóstola”? Talvez imediatamente recordamos aos doze apóstolos. A palavra quer dizer “enviado”. Pensa alguma vez que tenha recebido um cargo importante que te pedia preparar-se, pensar, ter garra, esforçar-se seriamente. Algo assim é a experiência de ser apóstolo. Para os fiéis, significa ser enviado por Jesus para levar a Boa Nova.

Concha foi uma apóstola excepcional por sua paixão por Deus e sua entrega incondicional aos demais. Deixemo-nos surpreender pela vida desta mulher que, desde sua condição como leiga, esposa e mãe, pôde abrir tantos caminhos de vida para outros.

### PARTIMOS DA EXPERIÊNCIA

#### **As patronas**

Talvez tenha ouvido falar delas. São um grupo de mulheres voluntárias da comunidade A Patrona, Veracruz, que desde 1995 dão alimentos e assistência aos migrantes, principalmente nas vias do trem (“A Besta”), de onde lançam alimentos aos homens e mulheres migrantes. Assim narra o início de As Patronas, uma das mulheres que começaram o grupo:

*Mandei as minhas filhas que fossem buscar uma sacola de pão na venda —conta dona Leonila enquanto limpa os feijões pretos de um balde amarelo de plástico—. Quando regressaram viram que o trem vinha cheio de gente. Nesse momento se colocaram frente a eles e os migrantes as pediram que lhes dessem a sacola de pão porque tinham muita fome. De volta a casa lembro-me que voltaram muito sérias. Perguntei-lhes se não havia pão na venda ou o que sucedia, e elas me disseram que o trem vinha com muita gente e que lhes suplicaram um pouco de comida. Nesse momento eu abracei-as muito forte. Disse-lhes que tudo bem, que não se preocupassem porque tinham feito o correto. E foi assim como começou a ajuda aos migrantes em A Patrona.*

Essas mulheres são um exemplo de muitíssimas possibilidades do que significa ser apóstolo: enviadas para dar vida. Ou como tem expressado elas mesmas: “temos uma missão de amor”.

Te convidamos a refletir um momento o seguinte:

- Lembra alguma experiência em que, em um momento de dificuldade ou necessidade, alguém tenha feito algo por você gratuitamente. O que aconteceu? Como você se sentiu? O que descobriu ao recordar isto?
- Onde você vive e trabalha que pessoa necessita que você faça algo por ela, quem precisa hoje receber uma boa notícia?

Compartilhe suas respostas com sua família, amigos ou comunidade e escuta o que eles falam.

## CONCHA: UMA MULHER GERADORA DE VIDA

Também Concha, desde sua época e suas circunstâncias, aprendeu a estar atenta aos demais, e sentiu esse chamado que todos nós trazemos no mais profundo, que nos humaniza e nos assemelha a Deus: compartilhar nossa vida para que outros vivam.

Concha era uma menina como qualquer outra, com 11 irmãos, não lhes faltavam oportunidades para travessuras e diversões. Mas o caráter de seus pais a marcou desde pequena com atitudes que já começaram forjar nela uma identidade apostólica, um coração simples e generoso.

Por exemplo, apesar de sua família ter recursos, foi aprendendo a não viver desde a aparência e superficialidade: “Minha mãe gostava que nos vestíssemos muito simplesmente... este desapego as joias e vestidos luxuosos devo a minha mãe”. Aprendeu a esfregar pisos, a bordar, a cingir roupa, a ordenhar vacas, a cozinhar, a fazer economia: “aos doze anos já administrava os gastos da casa”. Também aprendeu com sua mãe a atender enfermos e ajudá-los em uma boa morte. “Graças a Deus meu coração nunca se apegou a roupas nem enfeites de gênero algum; sempre me voltei aos pobres e a pobreza”.

Teve experiências em sua infância que tenham feito abrir o coração aos demais?

## O COMEÇO DE UMA APÓSTOLA

Concha, apaixonada de Deus, fez sua a missão de Jesus: como Concha não ia vibrar com aquilo que apaixonava Jesus de Nazaré, seu Amado, ou seja, a vida plena de todos os seres humanos? Ela começava a vislumbrar isto desde o início de sua experiência:

*Um dia, no que me disponha com toda minha alma ao que Deus queria de mim... escutei claro, no profundo da minha alma, sem poder duvidar, essas palavras que me assombraram: “Tu missão é a de salvar almas”. Eu não entendi como podia ser isto. Pareceu-me tão raro e tão impossível!*

Entretanto, não capta o tudo que significará isto: “Pensei que isto seria sacrificar-me a favor de meu marido, filhos e criados”. Mas o aceita e começa a vivê-lo como pode nesse momento. Depois disto vai viver uma temporada em Jesús María e olha todas as pessoas que vivem e trabalham na fazenda, sente o impulso de compartilhar com eles o que tinha recebido: “Com este grande incêndio no coração, o desejo me devorava e ansiava compartilhar meu prazer com os ensinamentos sublimes que havia aprendido”. Decidida a cumprir sua missão, reúne as mulheres da fazenda para dar-lhes os exercícios que acabava de receber. Seguramente falou com fogo do grande amor de Deus, da imensa alegria de terem sido criados por ele e nosso chamado a compartilhá-lo: “Conhecer-te, meu Deus, e fazer-te conhecer. Amar-te e fazer-te amar”.

## A CRUZ DO APOSTOLADO

O momento chave em que Concha faz sua a missão de Jesus é quando grava (tata) o monograma e entende que seu amor a Deus a impulsiona a amar e cuidar a outros. Anos depois o recorda assim:

*Tenho refletido hoje, agradecendo àquela hora bendita há 8 anos, e tenho visto claramente, como, do verdadeiro amor de Deus se deriva espontaneamente o amor ao próximo...*

*... cortei com uma navalha a carne traçando este monograma +JHS com cujo sangue que saiu em abundância, escrevi: “Jesus Salvador dos homens, salvai-os!”*

*Ardia minha alma no desejo pela salvação das almas... sem dúvida o Senhor me inspirou aquilo, porque prostrada em terra repetia-lhe: “Jesus Salvador dos homens, salvai-os, salvai-os”, e não podia dizer mais.*

Conchita se sente conectada com o sofrimento e a necessidade de tantos seres humanos sedentos de vida e dignidade, vai entendendo aquilo que Jesus captou e que se fez o motor da sua vida: Deus quer a vida de todos, ou seja, a salvação. Deus nos faz experimentar a vida como um presente e nos impulsiona a compartilhá-la, fazendo que essa vida chegue a todos, especialmente aos últimos.

Lembra algum momento em que tenha se sentido impulsionado a fazer o bem, em que tenha doído a dor dos outros, e talvez se perguntou o que podia fazer. Quando tocamos as feridas dos outros acontece nosso encontro com Deus. Podemos dar as costas, nos trancarmos em nós mesmos, ou podemos olhar de frente toda essa dor e entrar na missão de transformar este mundo com a força do amor. Isto é salvar mediante a cruz e isto foi o que fez Concha.

A este grande desejo seu, de compartilhar a missão de Jesus, Deus responde presenteando-a com um símbolo: a Cruz do Apostolado, que Concha recebe em fevereiro de 1894, um mês depois do monograma:

*Vi um imenso quadro de luz vivíssima... e encima deste mar ou abismo de luz com milhares de raios como ouro e fogo... vi uma pomba branca com suas asas estendidas... [e entre dois ou três dias] uma cruz grande, muito grande, com um coração no centro... parecia que flutuava em um crepúsculo de nuvens como com fogo dentro... O coração era vivo, palpitante, humano, mas glorificado... os espinhos que rodeavam o coração doíam ao ver como fincavam aquele tão delicado e terno.*

A Cruz do Apostolado é um símbolo que expressa como é Deus: ele entra na história humana e responde com amor até as últimas consequências. Entregando a vida, gera vida abundante. Também é símbolo da vocação missionária de Concha. A Cruz do apostolado é Boa Notícia e é proposta de vida para nós!

## COMPARTILHAR AO MUNDO A ESPIRITUALIDADE DA CRUZ

O que Conchita vai vivendo não é só para ela. Ela será o instrumento de Deus para presentear à Igreja a Espiritualidade da Cruz.

Esta leiga e mãe de família estava abrindo caminho para que muitos no futuro fizessemos essa mesma experiência: seguir a Jesus em seu amor apaixonado a Deus e seu amor solidário a todos os homens e mulheres, até dar a vida. Todos os que vivemos este espírito, queremos seguir recriando isso que Concha entendeu que Jesus pedia-lhe: “Oferece-me e oferece-te”. Ou seja, queremos unir nossa vida, nosso esforço e alegria, nosso amor e também nosso sofrimento a Jesus na cruz, para transformar as realidades de morte em realidades de vida. A este modo de compartilhar a missão de Jesus, chamamos Espiritualidade da Cruz, ou em outras palavras seguir a Jesus Sacerdote e Vítima.

Assim, de Conchita nasceriam para a Igreja as Obras da Cruz e a Família da Cruz, onde muitos poderiam viver nossa vocação laical, religiosa ou sacerdotal desde esta espiritualidade, buscando ser contemplativos e solidários a maneira de Jesus.

## CONCHA NOS LEMBRA DE NOSSO SACERDÓCIO

Algo que surpreende é que Conchita viveu tudo isso como mulher leiga em sua vida cotidiana, passando por tudo o que passa uma mãe de família: alegrias e tristezas, enfermidades próprias e de seus filhos, dificuldades trabalhistas e econômicas, problemas com a educação de seus filhos, perdas dolorosas, etc. Por isso a santidade de Concha nos lembra algo que muitos anos depois o Concílio Vaticano II ia sublinhar com força: nosso sacerdócio batismal, a vocação missionária de todos os seguidores de Jesus.

O que experimenta Conchita a respeito de Jesus é uma mútua possessão, uma união total e definitiva no profundo do seu ser. Pouco a pouco vai captando o que significa, através do concreto de vida do profundo da oração. Assim, chega a dizer: “Sim, meu

adorado Jesus: agora vejo que para cumprir minha missão de salvar almas, somente tendo a Ti, somente oferecendo a Ti, conseguirei... Agora sim, minha sede de salvar almas se saciará... Agora sim que sou feliz em minha miséria, porque não sou eu a que trabalha, a que vive, mas Jesus em mim”.

Você e eu estamos convidados a fazer essa experiência. Cada vez que escolhe a compaixão ao invés do egoísmo, quando te comove o bem comum e não só os interesses pessoais, quando se anima a ter gestos de solidariedade, ternura, perdão, hospitalidade, quando aposta seu tempo e capacidades pela causa dos pobres e constrói comunidade... aí está vivendo seu sacerdócio, permitindo que Deus viva e cresça no profundo de ti, para ser memória viva de Jesus em nossa história!

### O QUE TE DIZ CONCHA HOJE?

Trata de conectar sua experiência com a de Conchita. Reflita e converse com sua família, amigos ou comunidade:

- O que você gosta do modo de viver de Conchita?
- Com que aspecto da Espiritualidade da Cruz você se identifica mais neste momento?
- O que significa para você hoje viver o seu sacerdócio batismal, ser memória viva de Jesus? Pensa em maneiras concretas em que queira viver isto.

### ORANDO JUNTO À CONCHA

Respira fundo e fica em silêncio para receber o que ressoa em teu coração diante da história de Conchita. Se deixe acompanhar por ela, peça-lhe que te ajude a ser apóstolo (a), para renovar a alegria e a beleza de sua ação missionária.

Com sua família ou comunidade podem expressar em voz alta sua oração, ação de graças ou pedidos. Na sequência leiam juntos, estas palavras de Concha como oração final:

*A vida é um dom que se comunica sem perdê-lo, que se acrescenta comunicando-o, que faz muito mais feliz a quem o possui, quando com maior generosidade, o compartilha com outros seres.*

*Quem possui a Deus, deseja comunicá-lo com ardor, com tão vivo impulso, como se o dom infinito não coubesse na estreiteza de uma pessoa e fosse necessário que se transbordasse em outros com abundância.*

*Às vezes pensamos que a felicidade é egoísta que devemos buscá-la, dentro de nós mesmos, e guardá-la com avareza em nosso jardim interior; mas não, a felicidade está fora de nós, porque brota do amor e o amor é êxtase: nos projeta fora de nós*

*mesmos, nos seres que amamos. Fazer os outros felizes é ser feliz; espalhar em nosso entorno a alegria, é possuir a fonte dela.*